



ESHOJE[®]

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 1º de julho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1332
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

São João é mais que
uma data, mais que
sentimento: é expressão)) 2



CULTURA

Museu da Identidade
Capixaba une memória,
inovação e sociedade)) 4



DIVULGAÇÃO

Quem faz um hospital funcionar além dos médicos

Os profissionais que atuam nos bastidores de hospitais garantem segurança,
acolhimento e o funcionamento ininterrupto de hospital na Grande Vitória)) 3

ILUSTRATIVA



VERÔNICA SUÊNIA

São João: dos festejos ao significado

São João é mais que uma simples data, mais que um sentimento, é uma expressão cheia de significados e lembranças. Mesmo quando consigo atualizar essa memória, é sempre uma "saudade". São João é um sentimento permeado de lembranças, emoções, expectativas e muita alegria. É uma festa, que vai além do momento!

Na região nordeste do Brasil, isso se evidencia de uma maneira peculiar, embora haja diferenças e características próprias entre os estados nordestinos e até entre cidades do mesmo estado. Mas, no geral, depois que passa da Bahia, a subida no mapa vai só aumentando os festejos e as celebrações juninas que são vividas durante todo o mês de junho.

Em alguns lugares, antes mesmo de iniciar o feliz mês do São João, já começam os ensaios das quadrilhas e a preparação do tema que será apresentado em cada uma, com uma história, um roteiro a ser encenado e dançado no ritmo de xote, xaxado e baião. São os diferentes estilos

do tradicional forró, seja pé de serra ou estilizado. A preparação das roupas, tanto os trajés juninos da quadrilha, como as roupas novas para se usar nas festas juninas é algo muito comum, que movimenta a economia local, esquentando o comércio. Outras áreas, além de vestimentas, também ganham força, como a de comidas típicas. Ah, o cheiro de milho presente em tantas receitas é contagiante nesse período! Fazer pamonha para o São João é uma celebração coletiva e familiar. Enquanto um tira a palha da espiga e os fiapos, outro corta os grãos, outro passa no moinho e assim por diante, é toda uma preparação e uma empreitada

vivida juntos, que une desde crianças a idosos. É canjica, pamonha, curau, caldo, cuscuz e as espigas cozidas ou assadas na beira da fogueira.

A fogueira é outro elemento cultural indispensável e marcante, pois é necessário a escolha do local onde será acesa na rua, a coleta da areia para colocar embaixo da madeira, definir qual o tamanho e assim termos aquela fumaça que dá o clima e o fogo que embeleza toda cidade.

Há uma tradição da Igreja que diz que, como Zacarias e Isabel moravam numa região montanhosa - conforme narra o evangelho (Lc1,39) -, e sem outras formas de comunica-

ção, acender a fogueira no alto teria sido um sinal do nascimento de João Batista. Daí temos a origem desse costume que é atualizado até os dias de hoje por nós nordestinos.

Estar em volta da fogueira, vai muito além do que se imagina, é família reunida, é encontro de amigos, é brincadeira de criança. E os fogos de artifício brilham no céu, de uma maneira que jamais será esquecida. Lembrar desses momentos, traz alegria, sentimentos bons e uma saudade infinita. Lembranças das avós que não estão mais entre nós, daquela roupa que foi tão esperada para ser usada, porque o São João é só uma vez no ano

e se diferencia de todas as festas. E não porque é só um momento, nem somente um dia. É um contexto contagiante.

As vivências festivas vão desde o ambiente da família, até a rua, escola, os ambientes de trabalho, em todos os grupos que se confraternizam. Não podemos esquecer que até liturgicamente, além de Jesus, o único santo que a Igreja celebra o nascimento é João, e aí a gente entende o tamanho da sua grandeza dentro da nossa fé católica.

Então é um "natal junino" mesmo, porque celebramos aquele que foi o precursor do próprio Cristo, nosso Senhor e Deus.

Feliz São João!

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE QUARTA-FEIRA, 01 DE JULHO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Sakura Sushi Ltda.

CNPJ/ME nº 48.241.512/0001-76 - NIRE 32203499014

Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Nos termos do Artigo 1.073, I do Código Civil, ficam convidados os sócios da Sakura Sushi Ltda. ("Sociedade") para se reunirem em Reunião de Sócios nos termos do Art. 1.072 da Lei de nº 10.406/02, a ser realizada, em segunda convocação, nos termos do Art. 1.152, § 3º da Lei de nº 10.406/02, no dia 06 de Julho de 2026, às 13 horas, por meio do portal eletrônico da ferramenta TEAMS, cujo link de acesso segue https://teams.microsoft.com/join/19%3ameeting_OWVjMWZnNTAtYmMyMio0NDY4LThiMmItNmE1NTc0NTdjYWM2%40thread.v2/0?context=%7b%22fid%22%3a%22c1ef86d8-1b3a-43f4-9027-4f53879e6f38%22%2c%220id%22%3a%22fe20ec67-9d7c-4d64-90e8-fd7dabe6fac2%22%7d, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias inseridas da ordem do dia: (i) Deliberação acerca da distribuição dos lucros da Sociedade; (ii) Prestação de contas da administração da Sociedade, especialmente quanto às movimentações financeiras, despesas, contratos e demais atos praticados após o afastamento operacional do Sócio Administrador André; (iii) Deliberação sobre aumento do capital social para realização de investimentos estruturais e fortalecimento das atividades empresariais; (iv) Deliberação acerca da permanência ou desligamento da prestadora de serviços Lucilene, diante da alegada desnecessidade de sua manutenção na operação da empresa; (v) Reestabelecimento dos acessos do sócio administrador André Camilo de Oliveira Filho às contas bancárias, plataformas financeiras e demais sistemas vinculados à Sociedade; e (vi) assuntos gerais de interesse da Sociedade. Os Sócios poderão ser representados na Reunião de Sócios por procurador, nos termos do artigo 1.074, §1º, da Lei das 10.406/2002 (Código Civil), sendo necessária a apresentação do respectivo instrumento de mandato com poderes específicos, bem como do documento de identificação do procurador. Cariacica - ES, 26 de Junho de 2026. André Camilo de Oliveira Filho, Sócio detentor de 50% do capital social da Sociedade. (30/06, 01 e 02/07/2026)

Publicação Legal - de segunda a sexta - é no ES Hoje, impresso e digital. Contato? bianca@eshoje.com.br

Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita

CNPJ/ME nº 62.911.566/0001-22

Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE)

O Diretor Financeiro da Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita, CNPJ: 62.911.566/0001-22, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e em conformidade com a Lei nº 5.764/1971 e com os arts. 23 a 40 do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGOE, a realizar-se na modalidade digital, no dia 13 de julho de 2026, na sede da Cooperativa, situada à Avenida Primeira Avenida, 26, Parque Residencial Laranjeiras, Serra/ES, CEP, 29165-155, às 11:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; às 12:00 horas, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou, às 13:00 horas, em terceira convocação, com a presença de, no mínimo, 31 (trinta e um) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Em caráter Ordinário: 1. Prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço do exercício de 2025; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade; d) parecer do Conselho Fiscal. 2. Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzidas, se for o caso, as parcelas destinadas aos Fundos Obrigatórios. 3. Fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, na forma estatutária. 4. Eleição para provimento do cargo de Diretor Presidente. 5. Reforma do Estatuto Social. 6. Assuntos gerais de interesse da Cooperativa. Para os fins legais e estatutários, declara-se que o número de associados da Cooperativa, nesta data, é de 155 (cento e cinquenta e cinco). Os associados poderão participar e votar à distância por meio do encaminhamento de comunicado de voto ao e-mail coopvitasauade@gmail.com, observadas as regras de acesso, identificação e manifestação de voto estabelecidas pela Cooperativa. Os associados que não puderem participar da Assembleia poderão solicitar o envio de Boletim de Voto à Distância, observados os prazos e procedimentos estabelecidos pela Cooperativa e pela legislação vigente. Serra-ES, 25 de junho de 2026. Manoel José de Souza Filho – Diretor Financeiro. (30/06, 01 e 02/07/2026)

COMUNICADO

CEDISA CENTRAL DE AÇO S.A. CNPJ 27.244.680/0001-45, torna público que requereu da SEMMA, através do processo 14810/2026 a licença municipal de regularização - LMR, para a atividade de Fabricação de estruturas metálicas, ligas metálicas, laminados, extrudados, trefilados (móveis, máquinas, tanques, peças, dentre outros), SEM pintura por aspersão e sem tratamento superficial (químico, termoquímico, galvanotécnico), exceto jateamento, na localidade de Rodovia BR-101, s/n, km 257, Distrito de Calogi, Chapada Grande, município da Serra - ES.

Seja no impresso ou no digital, Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678

ESHOJE®

ESHOJE

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br





PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

As mãos invisíveis que sustentam um hospital

Copeiras, maqueiros e técnicos mantêm a assistência e humanizam o cuidado todos os dias

CAROLINA BOUERI

jornalismo@eshoje.com.br

Um hospital nunca para. Enquanto pacientes chegam à emergência, exames são realizados, cirurgias acontecem e altas são concedidas, uma engrenagem silenciosa trabalha para que tudo funcione. Ela é formada por profissionais que quase nunca aparecem quando se fala em saúde, mas que participam de cada atendimento. São copeiras, auxiliares de serviços gerais, maqueiros, eletricitistas e tantos outros trabalhadores que ajudam a manter a assistência funcionando 24 horas por dia.

No Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), esse trabalho movimenta diariamente uma estrutura que, há 54 anos, integra a rede de assistência à saúde do Espírito Santo. Somente no último ano, o hospital realizou mais de 1,4 milhão de procedimentos, entre consultas, exames, cirurgias e demais atendimentos. Mais de 96% deles foram destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, a instituição conta com 201 leitos, sendo 49 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e mais de 1.600 colaboradores responsáveis por manter uma operação que não pode parar.

Muito antes de um paciente entrar em um consultório ou centro cirúrgico, uma série de profissionais já trabalhou para que aquele atendimento acontecesse. Há

quem prepare os quartos para novas internações, higienize ambientes, transporte pacientes entre os setores, distribua refeições conforme orientação médica ou garanta que equipamentos e sistemas elétricos permaneçam em pleno funcionamento.

São atividades que passam despercebidas pela maioria das pessoas, mas que influenciam diretamente na segurança, na organização e no acolhimento oferecido durante a internação.

Para a diretora-geral do Hospital Evangélico de Vila Velha, Melina Ferrari, a qualidade da assistência depende justamente da integração entre todas essas funções.

"Cuidar da vida é uma missão que se constrói todos os dias, por muitas mãos. Cada profissional tem um papel essencial para que o paciente receba uma assistência segura, acolhedora e de excelência. Muitas vezes esse trabalho acontece nos bastidores, mas faz toda a diferença na experiência de quem passa pelo hospital."

Ao fim de um plantão, dificilmente um paciente saberá quem preparou o quarto antes da internação, levou a refeição no horário correto, conduziu a maca até o centro cirúrgico ou garantiu que a energia nunca faltasse. Mas é justamente essa soma de tarefas, quase sempre longe dos holofotes, que sustenta o funcionamento de um hospital e permite que milhares de pessoas encontrem atendimento e acolhimento todos os dias.



DIVULGAÇÃO

Acolhimento é premissa para um verdadeiro atendimento humanizado, fundamental em hospitais

Diversas formas de cuidar

HÁ 16 anos, a copeira Evany Almeida percorre os corredores do hospital levando refeições para pacientes e acompanhantes. Ela explica que seu trabalho não está no preparo dos alimentos, mas em garantir que cada bandeja chegue à pessoa certa, no horário correto e conforme a dieta prescrita.

"É um trabalho que faz parte do bem-estar deles e, por isso, também é uma forma de cuidar".

Entre as lembranças mais marcantes está a possibilidade de atender, sempre com autorização médica, um desejo especial de pacientes em tratamento. "Ver a alegria e o conforto que isso traz é muito gratificante".

Na recepção, a auxiliar de serviços gerais Roseleia Nascimento acredita que um ambiente limpo e organizado também faz parte da recuperação. "Nós ajuda-



DIVULGAÇÃO

A copeira Evany se preocupa com uma comida que leva bem-estar

mos a proporcionar um ambiente acolhedor para os pacientes e seus familiares. Junto com a limpeza, também levamos carinho, atenção e um sorriso".

Foi durante uma internação que ela construiu uma amizade que permanece até hoje. "Ela acabou me adotando como uma filha".

O maqueiro Geraldo Ronaldo

diz que o trajeto entre um setor e outro também pode representar acolhimento. "As pessoas pensam que a gente apenas transporta pacientes. Mas conseguimos conversar, tranquilizar e oferecer uma palavra de carinho para quem está vivendo um momento difícil".

Já o eletricitista Ademilson Martins trabalha para que tudo continue funcionando sem interrupções. "Costumo dizer que a energia é o coração do hospital".

É dele e da equipe de manutenção a responsabilidade de monitorar geradores e garantir o funcionamento de respiradores, centros cirúrgicos, equipamentos de diagnóstico, UTIs e sistemas de informação. "Nosso trabalho não para. Saber que contribuimos para que toda a assistência aconteça com segurança é motivo de muito orgulho".



DIVULGAÇÃO

“Conseguimos conversar, tranquilizar e oferecer palavra de carinho”

Geraldo Ronaldo, maqueiro

Museu para unir cultura do ES e a educação

Mariana Buaiz fala sobre projeto que une memória, inovação e ação da sociedade capixaba

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O lançamento da Pedra Fundamental do Museu da Identidade Capixaba (MIC) marca o início de um dos mais ambiciosos projetos culturais do Espírito Santo. Com inauguração prevista para 2029, o espaço reunirá história, patrimônio, tecnologia e educação em uma proposta inédita no Estado. Nesta entrevista, a empresária Mariana Buaiz fala sobre o papel da iniciativa privada, os desafios da construção do museu e a importância de preservar a memória para as futuras gerações.

ES Hoje: Qual é a importância da iniciativa privada no fortalecimento da cultura?

Mariana Buaiz: Pode desempenhar um papel fundamental quando entende que investir em cultura é também investir nas pessoas e no futuro de um Estado. Esse projeto nasceu exatamente de um encontro entre pessoas que compartilham sonhos e uma mesma vontade de contribuir para o Espírito Santo. Quando visitei a Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, fiquei profundamente impressionada ao perceber como um espaço histórico, aliado a recursos como o Centro de Interpretação e a realidade



“Esse projeto nasceu exatamente do encontro de pessoas que compartilham sonhos e a mesma vontade de contribuir para o Espírito Santo”



Com inauguração prevista para 2029, o MIC será construído na área aeroportuária idealizado e desenvolvido pelo Instituto Modus Vivendi

de virtual, era capaz de aproximar as pessoas da sua própria história. Aquela experiência despertou em mim o desejo de construir algo semelhante. A Escola Americana, o Grupo Buaiz e o Instituto Modus Vivendi encontraram nesse projeto um propósito comum: colocar estrutura, conhecimento, pesquisa e capacidade de realização a serviço da sociedade. A partir daí, compreendemos que a iniciativa privada poderia oferecer não apenas recursos físicos, mas também capacidade de articulação, gestão e mobilização de parceiros para criar um legado permanente.

Por que investir na preservação da memória?

Porque acredito que não existe desenvolvimento sólido sem conhecimento da própria história. O Espírito Santo possui uma identidade extremamente rica, formada por diferentes povos, tradições, saberes, sabores, linguagens e manifestações culturais. Muitas dessas histórias ainda são pouco conhecidas, inclusive pelos próprios capixabas. Quando a Erika começou a falar sobre as pesquisas que desenvolveu ao longo de tantos anos, imediatamente imaginei como esse conhecimento precisava ser compartilhado com toda a sociedade. Preservar essa memó-

ria significa fortalecer o sentimento de pertencimento, estimular o orgulho da nossa história e permitir que crianças, jovens e adultos compreendam melhor o lugar onde vivem. Também acredito que esse é um investimento em educação. Precisamos educar nossas crianças e nossos jovens para que conheçam, valorizem e tenham orgulho da terra onde nasceram. Quanto mais eles compreenderem a riqueza da nossa história, do nosso patrimônio, das nossas tradições e da nossa diversidade cultural, mais preparados estarão para preservar esse legado e construir o futuro do Espírito Santo.

O que a parceria entre Instituto Modus Vivendi, Escola Americana de Vitória e empresas pode ensinar sobre o financiamento da cultura no Brasil?

Esse projeto demonstra que grandes realizações acontecem quando diferentes instituições se unem em torno de um propósito comum. O Museu da Identidade Capixaba não nasceu de uma decisão isolada, mas de um diálogo, da escuta e da disposição de transformar sonhos em ações concretas. O Instituto Modus Vivendi trouxe um patrimônio imensurável de pesquisas sobre a identidade capixaba. A Escola Americana e o Gru-

“O Espírito Santo possui uma identidade extremamente rica, formada por diferentes povos, tradições, saberes, sabores”

po Buaiz disponibilizaram um espaço e uma estrutura pensados para servir à sociedade, compreendendo que educação, cultura e desenvolvimento caminham juntos. Empresas e parceiros também entenderam que investir em cultura significa investir em educação, cidadania e desenvolvimento social. Quando cada instituição coloca sua experiência e sua capacidade de contribuição a serviço da sociedade, cria-se uma rede de cooperação que fortalece a cultura de maneira sustentável e amplia significativamente seu impacto social.

Como o Museu da Identidade Capixaba poderá contribuir para a formação cultural e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos capixabas?

Desde o início imaginei que es-

se museu deveria ser um espaço aberto para todos. Um lugar onde estudantes das escolas públicas e privadas, pesquisadores, famílias, turistas e visitantes pudessem conhecer um pouco mais da história do Espírito Santo e compreender melhor a riqueza da nossa formação cultural. Meu desejo é que o Museu da Identidade Capixaba seja muito mais do que um espaço de exposição. Quero que ele seja um ambiente de aprendizagem, reflexão e encontro, capaz de despertar nas pessoas o interesse por nossas origens, por nossos costumes. Acredito profundamente que a educação é o caminho para fortalecer esse sentimento de pertencimento. Quando uma criança conhece a história do lugar onde nasceu, ela desenvolve um vínculo muito mais profundo com sua comunidade.

“O Instituto Modus Vivendi trouxe um patrimônio imensurável de pesquisas sobre a identidade capixaba”

PERSPECTIVA